

SEMANA DO FOLCLORE (2012-2021): UMA DÉCADA DE HISTÓRIA

EDERSON ZANETI VERGARA¹; **THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²**;
CARMEN ANITA HOFFMANN³

¹*Universidade Federal de Pelotas – edersonvergara@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – carminhadanca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Realizada na Universidade Federal de Pelotas - UFPel desde o ano de 2012, a Semana do Folclore chega, em 2021, à sua décima edição, sempre tendo sua promoção e realização através do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Núcleo de Folclore da UFPel – NUFOULK, atualmente coordenado pelos Profs. Thiago Amorim e Carmen Hoffmann. O NUFOULK é um projeto que se articula, por meio da extensão, também com ensino e pesquisa, através de diferentes parcerias e iniciativas, desde 2010, quando foi criado.

A Semana do Folclore, que teve sua primeira edição em 2012, foi proposta, visando encontrar formas de fomentar e democratizar o acesso às Artes Populares por meio de diferentes ações que envolvem a comunidade universitária e a comunidade em geral. Ao longo desses anos, o evento foi palco para muitas ações, atividades, formatos, participantes, colaboradores, organizadores e temas voltados ao folclore, à arte e às culturas populares. As pautas sempre trouxeram grande carga teórico-prática reflexiva e construtiva para quem esteve presente nas edições deste evento.

A Semana do Folclore, portanto, é uma ação extensionista que preconiza pautas de relevância para a sociedade e universidade, aproximando-as e possibilitando discussões horizontais; permitindo, desta forma, com que a cultura popular seja alargada e articule os conhecimentos empíricos e populares com os saberes científicos e acadêmicos dentro do âmbito atingido pelo evento.

2. METODOLOGIA

Para dar início ao evento, a coordenação do NUFOULK agenda e organiza, junto aos bolsistas e colaboradores, uma série de reuniões de planejamento. Essas reuniões têm o intuito de eleger tema, elencar possíveis atividades, convidar pessoas com notoriedade, conhecimento e interesse para conduzir e ministrar as atividades, organizar um cronograma de dias e horários, montar estratégias de divulgação e procurar parceiros para que as ações se amplifiquem e pluralizem. Desta forma, o evento se torna mais diverso e democrático, atingindo o máximo de pessoas possíveis em seus diferentes espaços.

As atividades são de diferentes naturezas e modalidades, tais como: oficinas; aulas abertas; palestras; workshops; rodas de conversa; webconferências; fruição de ensaios e apresentações artísticas. Todas as edições têm a característica de diversificar essas atividades, sem o interesse em repetir tema, formato ou metodologia, mas adequando para o momento em que o evento acontece, com os espaços possíveis, com o público interessado e com as pessoas envolvidas na efetivação da ação.

Em suas primeiras edições, a Semana do Folclore se caracterizou por dar ênfase à participação de graduandos, egressos e professores do Curso de Licenciatura em Dança da UFPel, contando, também, com alguns poucos

parceiros para a realização das atividades. Conforme o evento foi avançando em suas edições, também sua proposta foi se alargando e se consolidando. Com o passar dos anos, novos parceiros se agregaram ao NUFOlk e à Semana do Folclore, que ganhou maior abrangência, ao passo em que foram se incorporando outros Cursos da UFPel, professores de outras áreas acadêmicas, escolas de Pelotas, entidades e grupos de fora da universidade, se tornando um evento consideravelmente grande para o que se propõe.

Hoje, principalmente desde a edição de 2020, onde as atividades se tornaram virtuais devido ao distanciamento necessário em virtude da pandemia, a Semana do Folclore, com o auxílio da internet e plataformas digitais, conta com a colaboração de universidades, professores e entidades de vários lugares do Brasil de forma mais prática e dinâmica, abrangendo outros públicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana do Folclore, evento gratuito e direcionado a diversos públicos. é sempre realizada no mês de agosto, em torno do dia 22, data em que é comemorado o Dia Mundial do Folclore. Este dia é conhecido por ser a data em que a palavra “*Folklore*” foi usada pela primeira vez pelo arqueólogo inglês William John Thoms, em uma carta enviada à *Revista Atheneum*, no ano de 1846, para assim definir o estudo das manifestações que vinham da sabedoria popular.

Acredita-se, sinceramente, que os resultados das ações promovidas na Semana do Folclore impactem positivamente as pessoas que se envolvem em tais atividades, pois quem ministra e propõem a abordagem acaba encontrando públicos diversos, sejam alunos de escolas públicas, graduandos de universidades, professores e professoras da Educação Básica, etc.

A seguir, algumas das identidades visuais criadas ao longo das edições já realizadas durante estes 10 anos:



Imagen 1: Cartaz de divulgação 2013



Imagen 2: Cartaz de divulgação 2016



Imagen 3: Cartaz de divulgação 2019



Imagen 4: Cartaz de divulgação 2017



O evento traz como objetivo geral vivenciar, investigar, promover, descentralizar e difundir as manifestações populares e folclóricas, estimulando a tolerância às diferenças, o intercâmbio entre etnias e culturas, o desenvolvimento da autoestima cidadã e a noção de pertencimento coletivo, bem como a cooperação pela paz e o protagonismo dos coletivos culturais marginais e em situação de vulnerabilidade.

Na edição de 2021, o formato será, mais uma vez, a exemplo de 2020, remoto. Todas as ações serão online, priorizando a saúde e a vida de todos e todas participantes, tendo em vista que ainda atravessamos um momento que exige muita cautela devido à pandemia do COVID-19, e respeitando os protocolos sanitários indicados pela OMS e pela própria UFPel.

Na sequência, imagens de algumas atividades que aconteceram ao longo dos dez anos de realização da Semana do Folclore:



Imagen 5: Oficina de brincadeiras Folclóricas (2014)



Imagen 6: Circuito de Oficinas Folclóricas (2016)

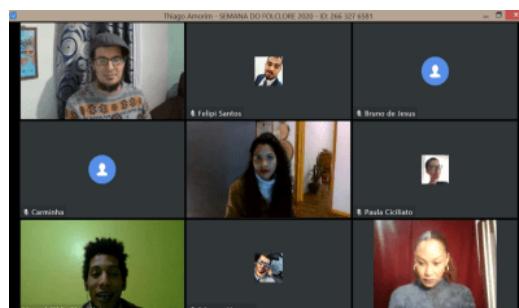


Imagen 7: Captura de tela da atividade virtual “Arte, política e negritude” (2020)



Imagen 8: Performance (Con)tradição (2018)

Cabe relembrar, também, alguns dos parceiros que estiveram ao lado do NUFOLK realizando a Semana do Folclore em suas dez edições: Curso de Dança – Licenciatura da UFPel; Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel; OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq); Centro de Artes da UFPel; Faculdade de Educação da UFPel; Projeto de Extensão, Folclore e Educação; Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança no RS; Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade; LADAIA - Laboratório de Decolonialidade em Ações e Investigações Artísticas; Curso de Dança da UCS, Curso de Dança da FURB; Abrasoffa – Associação Brasileira dos Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Populares, LIFE/LAPIS – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/Laboratório de Artes Populares Integradas; PET/GAPE – Programa de Educação Tutorial/Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular; LIFE/LAM – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/Laboratório Virtual Multilinguagens; ACCARA - Associação Cultural de Capoeira de Angola



Rabo de Arraia; Projeto Caixa de Pandora, Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua, Projeto de Extensão Residências Artísticas; Projeto Arte na Escola; Grupo Afro-Sul de Música e Dança, PEPEU-UFPEL e Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, entre outros.

4. CONCLUSÕES

De 2012 até 2021, em todas as edições, a Semana do Folclore atingiu seus objetivos traçados, pois promoveu reflexões acerca dos temas abordados, contribuiu com novos aprendizados, ampliou repertórios de conhecimentos dos(as) participantes, trouxe discussões sobre pautas relevantes para a sociedade, além de que fomentou e desenvolveu o intercâmbio cultural com agentes e coletivos locais e com organizações do Brasil e exterior.

É importante ressaltar que, mesmo em meio às dificuldades de uma pandemia tão severa, que atingiu tantas famílias, o evento continuou existindo e contribuindo para o avanço da comunidade em termos culturais e folclóricos.

Para a décima edição, a Semana do Folclore segue seu compromisso de estar trazendo para a sala virtual diferentes olhares e reflexões sobre os temas abordados nas palestras, oficinas e debates, procurando manter a relação entre os saberes teóricos e práticos, entre os conhecimentos populares e acadêmicos.

Com os avanços alcançados nesta década e acreditando que a Semana do Folclore se ampliou muito, neste ano o evento passará a se chamar “Semana do Folclore e Culturas Populares”, pois já tem abarcado um conteúdo extenso e que vai para além do folclore. Assim sendo, o nome do evento só vem ao encontro do que já acontece efetivamente. Além disso, o tema-gerador da edição de 2021 é “Encontro de Saberes”, dando maior foco aos mestres populares e entrelaçando universidade e comunidade de forma mais contundente, fortalecendo tal relação.

Por fim, acreditamos na característica de acolhimento das atividades virtuais e nos reflexos positivos da Semana do Folclore e Culturas Populares. A cada edição, mais se fortalece o desejo de seguir trabalhando em prol da cultura, do folclore e dos coletivos produtores dos mesmos, o que assegura o intuito de que o evento permaneça acontecendo por muitos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995. **Carta do Folclore Brasileiro.** Salvador: CNF.

MANZKE, Sabrina Marques; GONZALES, Beliza; JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Folclore de Margem: um olhar sobre as manifestações populares do Rio Grande do Sul e sua (in)visibilidade.** .Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.165-187, ano 18, nº 36, julho/dezembro. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>

NÚCLEO DE FOLCLORE DA UFPEL – NUFOLK. **Projeto Unificado com Ênfase em Extensão – Núcleo de Folclore da UFPEL/NUFOLK.** Curso de Dança – Licenciatura. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. 2020

USP. **Entre viés ideológico e pandemia: cultura no Brasil enfrenta mais um desafio.** Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo. São Paulo 02 Abr. 2020 – Disponivel em: < <http://www3.eca.usp.br/noticias/entre-vi-sideologico-e-pandemia-cultura-no-brasil-enfrenta-mais-um-desafio-0>